

Medo. Gerente de loja pediu ajuda à PM e foi “advertida” por agressor a não fazer isso de novo

Moradores de rua ameaçam comerciantes na Praia do Canto

AJ19820



NESTOR MÜLLER

ESTRANHOS NO NINHO. Os moradores de rua dormem em calçadas e sob as marquises. Os comerciantes apelam para seguranças na hora de abrir lojas

Prefeitura vai notificar donos de terrenos baldios

Eles abordam clientes e funcionários de lojas, inclusive com facas; roubos ocorrem com frequência

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ Os moradores de rua na Praia do Canto, em Vitória, estão ameaçando comerciantes e clientes da região. É o que conta uma comerciante que prefere não se identificar. Segundo ela, um dos moradores de rua que dorme próximo à sua calçada aborda clientes e funcionários com uma faca nas mãos. “Ele fica amolando a faca, enquanto está sentado, dando a entender que pode fazer algo a qualquer momento”, diz.

Chapot Presvot e Joaquim Lírio dizem já terem sido ameaçados de morte após chamarem a polícia para retirá-los das suas calçadas. Quem trabalha no local conta que, diariamente, é preciso contar com a ajuda de seguranças particulares e da própria Polícia Militar para abrir as lojas.

“Na única vez que chamei a polícia para me ajudar, o policial contou para morador de rua que eu havia feito o pedido. Ele, claro, ficou com raiva de mim e disse que eu não devia fazer isso de novo”, lembra a gerente de loja Samira Saleme, 28 anos. Ela afirma que, por causa da reação, nunca mais solicitou a ajuda. “Agora, peço para o segurança particular cuidar disso, quando preciso. Eu me sinto mais segura.”

ção foi a mesma. Além de contar com segurança privada, o estabelecimento fica com a porta trancada o dia inteiro. “Já aconteceu de dois adolescentes tentarem empurrar o vidro e, como a porta estava fechada, ameaçarem a gente com um sinal no pescoço, dando a entender que iríamos morrer”, lembra.

ROUBOS

Também não é difícil encontrar quem tenha sido vítima de roubo. Eveny conta que já viu o dono de uma padaria ter o carro roubado na região por um rapaz que vivia na porta do estabelecimento. Outra comerciante – que preferiu não se identificar – relata situações semelhantes. “Moradores de rua entram na loja em grupo, roubam merca-

Medo e incômodo

“Além da sujeira, há o risco. Está uma vergonha”

CLEONICE RANGEL
Comerciante na Praia do Canto

“Esta semana, cheguei para trabalhar, e os moradores de rua haviam colocado fogo nos papelões onde dormem, na calçada da minha loja. Além do risco de colocar fogo em tudo, eles estavam sujando um espaço público. O que a prefeitura e a polícia puderam fazer? Nada. A cidade está uma

Município quer, também, investir em iluminação no bairro para melhorar a segurança no local

■ A Prefeitura de Vitória vai investir em ações que melhorem a segurança da Praia do Canto, como notificar proprietários de imóveis e terrenos abandonados, melhorar a iluminação em alguns trechos e aumentar a frequência da poda de árvores onde a iluminação é reduzida. É o que afirma o secretário de Segurança Urbana, Alcemir Panteleão, que coordena o Gabinete de Gestão Integrada

está identificando os terrenos e imóveis abandonados e preparando um relatório que vai diagnosticar as áreas onde é preciso melhorar a segurança. “Não podemos tirar os moradores de ruas das vias. O direito de ir e vir está na Constituição Federal. O que podemos fazer – e vamos fazer – é melhorar a segurança do bairro como um todo”, promete.

A Polícia Militar também participa da elaboração do plano de ações, mas diz que só pode agir “em caso de cometimento de crime”.

A respeito das ameaças sofridas pelos comerciantes, a PM orienta a população a acionar a polícia. Se o infrator tiver fugido, a orientação



ESTRANHOS NO NINHO. Os moradores de rua dormem em calçadas e sob as marquises. Os comerciantes apelam para seguranças na hora de abrir lojas

Prefeitura vai notificar donos de terrenos baldios

Município quer, também, investir em iluminação no bairro para melhorar a segurança no local

■ A Prefeitura de Vitória vai investir em ações que melhorem a segurança da Praia do Canto, como notificar proprietários de imóveis e terrenos abandonados, melhorar a iluminação em alguns trechos e aumentar a frequência da poda de árvores onde a iluminação é reduzida. É o que afirma o secretário de Segurança Urbana, Alcemir Panteleão, que coordena o Gabinete de Gestão Integrada Municipal.

Segundo ele, o gabinete

está identificando os terrenos e imóveis abandonados e preparando um relatório que vai diagnosticar as áreas onde é preciso melhorar a segurança. “Não podemos tirar os moradores de ruas das vias. O direito de ir e vir está na Constituição Federal. O que podemos fazer – e vamos fazer – é melhorar a segurança do bairro como um todo”, promete.

A Polícia Militar também participa da elaboração do plano de ações, mas diz que só pode agir “em caso de cometimento de crime”.

A respeito das ameaças sofridas pelos comerciantes, a PM orienta a população a acionar a polícia. Se o infrator tiver fugido, a orientação é para que a vítima procure a delegacia local.

Medo e incômodo

“Além da sujeira, há o risco. Está uma vergonha”

CLEONICE RANGEL
Comerciante na Praia do Canto

“Esta semana, cheguei para trabalhar, e os moradores de rua haviam colocado fogo nos papelões onde dormem, na calçada da minha loja. Além do risco de colocar fogo em tudo, eles estavam sujando um espaço público. O que a prefeitura e a polícia puderam fazer? Nada. A cidade está uma vergonha.”

ção foi a mesma. Além de contar com segurança privada, o estabelecimento fica com a porta trancada o dia inteiro. “Já aconteceu de dois adolescentes tentarem empurrar o vidro e, como a porta estava fechada, ameaçarem a gente com um sinal no pescoço, dando a entender que iríamos morrer”, lembra.

ROUBOS

Também não é difícil encontrar quem tenha sido vítima de roubo. Eveny conta que já viu o dono de uma padaria ter o carro roubado na região por um rapaz que vivia na porta do estabelecimento. Outra comerciante – que preferiu não se identificar – relata situações semelhantes. “Moradores de rua entram na loja em grupo, roubam mercadorias e saem correndo. Não dá tempo de fazer nada”, reclama.

Chapot Presvot e Joaquim Lírio dizem já terem sido ameaçados de morte após chamarem a polícia para retirá-los das suas calçadas. Quem trabalha no local conta que, diariamente, é preciso contar com a ajuda de seguranças particulares e da própria Polícia Militar para abrir as lojas.

“Na única vez que chamei a polícia para me ajudar, o policial contou para morador de rua que eu havia feito o pedido. Ele, claro, ficou com raiva de mim e disse que eu não devia fazer isso de novo”, lembra a gerente de loja Samira Saleme, 28 anos. Ela afirma que, por causa da reação, nunca mais solicitou a ajuda. “Agora, peço para o segurança particular cuidar disso, quando preciso. Eu me sinto mais segura.”

Na loja onde trabalha a vendedora Eveny Simoura, 24, a op-

Eles abordam clientes e funcionários de lojas, inclusive com facas; roubos ocorrem com frequência

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ Os moradores de rua na Praia do Canto, em Vitória, estão ameaçando comerciantes e clientes da região. É o que conta uma comerciante que prefere não se identificar. Segundo ela, um dos moradores de rua que dorme próximo à sua calçada aborda clientes e funcionários com uma faca nas mãos. “Ele fica amolando a faca, enquanto está sentado, dando a entender que pode fazer algo a qualquer momento”, diz.

E a reclamação não é só dela. Outros comerciantes das ruas